

De 1989 a 2019: 30 anos das estratégias de Redução de Danos no Brasil

Apenas em 1986 ficou evidente a associação entre uso de drogas injetáveis e a disseminação do HIV. Roy Robertson, médico escocês, de Edimburgo, realizou testagens de sangue em amostras estocadas de usuários que acompanhava e, para surpresa generalizada, constatou que 51% dos usuários de drogas injetáveis que acompanhava estavam contaminados com o vírus HIV. Esta descoberta gerou grande alarde, produzindo o temor de que essa população pudesse disseminar velozmente a doença entre outras populações.

Os usuários de drogas eram entendidos como pessoas incapazes de mudar seus comportamentos e refratários aos cuidados oferecidos. O desafio de se aproximar conduziam os redutores de danos a aprenderem sobre a realidade em que vivem os usuários de drogas, seus costumes, cada história, cada um. Ao redutor de danos não cabe a pedagógica divisão usuário-profissional de saúde, pois enquanto consumidores de uma sociedade capitalista, todos temos nossas drogas.

No Brasil, o início formal destas estratégias se dá em 1989, em Santos, por iniciativa do secretário de saúde David Capistrano Filho e sua equipe. Apesar da eficácia das estratégias de redução de danos já serem internacionalmente ratificadas, a ação santista foi interrompida sob ameaça de prisão dos seus realizadores. Irresponsável posicionamento que levou à morte de muitas pessoas em virtude da proibição do cuidado adequado aos usuários de drogas.

Em 1995, Salvador inaugura o primeiro programa de Redução de Danos em conformidade com a lei penal.

Entre 1998 e 2002, mais de 250 programas foram realizados no Brasil. Com o abandono do uso de drogas injetáveis e presença incomum de consumo de heroína entre a população brasileira, a RD é obrigada a ultrapassar a estratégia europeia de troca de seringas e de terapia de substituição de opióides em direção a uma ética do cuidado. Este impasse passa a ser a principal potência da política de Redução de Danos no Brasil, que veio a ser formalizada no SUS com a política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas (PAIUAD 2003).

Anteriormente à PAIUAD 2003, a assistência aos usuários de drogas era realizada majoritariamente através das internações, com vistas a alcançar exclusivamente a abstinência como meta de tratamento, sem nenhuma efetividade comprovada. O surgimento dos CAPSad e posteriormente das equipes de Consultório na Rua, dos Centros de Referência Regionais, das Escolas de Redução de Danos e a ampliação da rede de saúde promoveram o acesso ao cuidado à populações cada vez mais vulneráveis e convocaram os profissionais de saúde a trabalhar com horizontalidade, olhando no olho, de igual para igual, para sujeitos marcados pelo estigma e pela segregação social. Majoritariamente negros e pobres, aglomerados em espaços públicos, que reafirmam a cada dia o fracasso da sociedade capitalista.

É fato que ainda há um longo percurso a ser trilhado em um país marcado pela extrema desigualdade social, pelo preconceito, pela guerra às drogas e pela violência decorrente dela. Neste cenário, a Redução de Danos se oferece como possibilidade de cuidado e de autocuidado para todos. Denuncia a cada dia o fracasso da guerra aos pobres, da saída militar para um evidente problema de natureza social. Nesses termos, a RD se caracteriza pelo respeito aos

usuários de drogas e suas escolhas, se colocando lado a lado para tornar possível um cuidado apoiado na responsabilidade e no protagonismo. Reduzir Danos é ouvir, acolher, respeitar, singularizar e sobretudo defender radicalmente que toda vida vale a pena! Mais do que uma simples normativa que pode a qualquer hora ser revogada, a Redução de Danos é uma ética de cuidado irrevogável.

Gutemberg de Souza, um campeão na Rede de Atenção Psicossocial



Gutemberg (direita) e seu treinador, Abel

Unidos. A delegação brasileira contou nesta edição com 36 membros, dentre eles Gutemberg de Souza Ferraz, 35, que conquistou a primeira colocação na competição de natação em mar aberto. Com o tempo de 23min23s, ele e o treinador Abel Castro Martins garantiram a medalha de ouro após percurso de 1.500m.

Sua carreira como nadador se iniciou aos cinco anos, e desde os sete ele compete profissionalmente como atleta federado. Desde 2001 Gutemberg é filiado ao Comitê Paralímpico e detém vários records internacionais. Em sua trajetória, já participou de eventos em países como Argentina, Suécia e Itália, além de ser medalhista nos Jogos Parapanamericanos de 2011, realizados no México.

O atleta alterna os treinos no Vasco, seu clube desde 2011, com idas ao CAPS III Arthur Bispo do Rosário, onde é acompanhado desde 2008. No serviço, dentre outras, está sempre envolvido nas atividades musicais de percussão. Além das provas regulares em que participa no Brasil, Gutemberg já está se preparando para nadar na Austrália, onde competirá no final de 2019.

Em março foram realizados os Jogos Mundiais das Olimpíadas Especiais 2019, nos Emirados Árabes

Nota: Texto escrito com a equipe de acompanhamento do CAPS III Arthur Bispo do Rosário, em parceria com o atleta Gutemberg de Souza Ferraz.

TODOS JUNTOS CONTRA A GRIPE

10 DE ABRIL A 31 DE MAIO 2019

DIA D 04 MAIO

VACINAÇÃO PARA OS SEGUINTE PÚBLICOS:

- GESTANTES em qualquer período da gestação
- PROFESSORES (de unidades de ensino) em atividade
- Pessoas com **60 ANOS OU MAIS**
- Trabalhadores de **SAÚDE** e pessoas com **DOENÇAS CRÔNICAS**
- Crianças de **6 MESES A MENORES DE 6 ANOS**
- Mulheres até **45 DIAS APÓS O PARTO**

PROCURE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA OU CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE

RIO PREFEITURA SUS

Que CAPS é esse?

RAUL SEIXAS



Baiano, Raul Santos Seixas se criou em Salvador, onde iniciou sua carreira como músico: escrevia, compunha, produzia e cantava suas harmonias entre o rock e o forró. Desde a adolescência, participou de várias bandas até que, em 1968, lançou seu primeiro álbum com o grupo Raulzito e os Panteras, então com 23 anos.

Interessado e curioso por temas de filosofia, história, psicologia e literatura, usou muito desse conhecimento para construir sua obra. Raul era um entusiasmado leitor e muito do que musicou estava carregado de tons místicos pouco convencionais. Essa inclinação, associada ao tom crítico sobre o mundo em que vivia, deu ao músico a fama de contestador e contraditório.

O "Maluco Beleza", como ficou conhecido, foi preso e torturado durante a ditadura brasileira. Foi exilado nos Estados Unidos, de onde retorna não muito depois devido ao sucesso do LP Gita. Nos anos 1980, Raul lidou com o agravamento de problemas de saúde relacionados ao uso de álcool, ligados a sua morte em 1989. O CAPSad III Raul Seixas foi inaugurado em 2003 e desde 2014 tem funcionado em período integral.



CAPSad III Raul Seixas, em funcionamento desde 2003 na Zona Norte da cidade. Foto: Google, Inc. Street View - Abr. 2017.